



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



### **Um caso de concordância com tópico: a expressão de plural em verbos meteorológicos no interior de orações relativas**

Igor de Oliveira Costa (UERJ)  
Marina R. A. Augusto (UERJ/PUC-Rio)

Galves (2000) nos apresenta uma estrutura em que um verbo se flexiona em concordância com um tópico, como na frase *os relógios quebraram o ponteiro*. Duarte (2007), por sua vez, citando Pontes (1987), remete a uma estrutura em que um verbo meteorológico e, portanto, impessoal, flexiona-se também em concordância com um tópico (*essas janelas ventam muito*). Como o português brasileiro tende a não privilegiar estruturas com sujeito nulo (Duarte, 1995) ou sentenças com verbos na primeira posição, a qual tem sido frequentemente ocupada por pronomes plenos ou, no caso de verbos impessoais, por adjuntos adverbiais, o presente trabalho buscou verificar, através de testes psicolinguísticos *offline* de eliciação, se verbos meteorológicos no interior de uma relativa se flexionariam em concordância com um antecedente no plural, notadamente, um adjunto adverbial sendo retomado como um tópico no interior da relativa, tendo em vista que Kato (1996) e Kato & Nunes (2009) propõem que as orações relativas são geradas a partir dessa posição.

Para tanto, elaborou-se um questionário, aplicado a 27 voluntários, estudantes do Ensino Médio, com 24 frases, sendo 8 experimentais, 8 controles e 8 distratoras, além de 4 frases-modelo. O voluntário era solicitado a completar as sentenças seguindo o modelo, o qual fornecia sentenças relativas (norma padrão). As frases experimentais e controles estavam organizados da seguinte forma: metade delas eliciava relativa cujo antecedente era um NP **contido** em um PP e a outra metade, relativas cujo antecedente era um NP **não contido** em um PP. Nesses grupos, o NP antecedente poderia estar no singular ou no plural. Em todas as sentenças, o termo relativizado era um adjunto adverbial locativo ou temporal, que deveria ser retomado, via preposição, conforme a norma padrão, como núcleo da relativa. Nas frases experimentais, os verbos contidos no interior da relativa eram verbos meteorológicos, ou seja, não admitiam sujeito pleno e, portanto, não deveriam se flexionar no plural, visto serem impessoais. Nas frases de controle, os verbos das relativas admitiam sujeito pleno normalmente. A lista apresentada aos voluntários foi organizada da seguinte forma: após as frases-modelo, apresentaram-se, em ordem, uma distratora, uma controle e uma experimental. Como as frases controle eram relativas de adjunto adverbial, esperava-se que isso motivasse o voluntário a valer-se da norma padrão na frase experimental que vinha logo em seguida, evitando-se, portanto, um teste tendencioso.

Os dados foram submetidos ao pacote estatístico ezANOVA, revelando um efeito principal de tipo de oração ( $F(7,182) = 50,4$   $p < 0,000001$ ). Conforme o esperado, nas frases em que o antecedente do pronome relativo estava no singular, todos os verbos meteorológicos permaneceram no singular. Por outro lado, nas frases em que o

antecedente estava no plural, uma grande quantidade de verbos meteorológicos flexionou-se no plural, em aparente concordância com seu antecedente. Verificou-se também que o contraste entre as condições experimentais preposicionado *versus* não preposicionado é relevante para a análise em questão ( $t(26)=4,26$   $p<0,0002$ ). Nas sentenças em que os antecedentes eram NPs plurais no interior de um PP, menos de metade dos casos apresentou flexão plural (25,9% e 40,7%); por outro lado, nas sentenças em que os antecedentes eram NPs plurais não preposicionados, mais da metade apresentou flexão plural (70,4% e 66,7%).

Embora verbos meteorológicos não admitam flexão plural, as estruturas relativas parecem facilitar um compartilhamento de traços de número entre o antecedente de natureza adverbial e a computação do número do verbo na oração relativa. Os dados parecem indicar, portanto, que o falante do português brasileiro está processando uma relativa de sujeito no lugar de uma de adjunto adverbial, mesmo o verbo da relativa não admitindo sujeito pleno. Isso ocorre ao que tudo indica, devido à demanda de processamento da relativa de sujeito ser menor do que a demanda exigida pelas relativas de adjuntos adverbiais (Corrêa, Augusto, Miranda, Marcilese, 2008; Corrêa, Augusto, Marcilese, 2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** concordância, tópico, oração relativa, verbo meteorológico, processamento.

**ÁREA/LINHA TEÓRICA:** linguística gerativa, psicolinguística.

**APRESENTAÇÃO:** Pôster.

**E-MAIL PARA CONTATO:** igordeo.costa@gmail.com

## BIBLIOGRAFIA

CORREA, L. M. S. ; AUGUSTO, M. R. A. ; MARCILESE, M. . Resumptive pronouns and passives in the production of object relative clauses: circumventing computational cost. In: *22nd Annual CUNY Conference on Human Sentence Processing*, 2009, Davis, CA. Abstracts of the 22nd Annual CUNY Conference on Human Sentence Processing, 2009. p. 148.

\_\_\_\_\_. ; AUGUSTO, M. R. A. ; MIRANDA, F.V. ; MARCILESE, M. . Avoiding processing cost: differential strategies in the production of restrictive relative clauses. In: *AMLaP - 2008 Architectures and Mechanisms for Language Processing*, 2008, Cambridge. AMLaP 2008 - Abstracts, 2008. p. 100.

DUARTE, M. E. L. Termos da Oração. In: Brandão, Sílvia F. & Vieira Sílvia R.. (Org.). *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. pp. 185-204.

\_\_\_\_\_. *A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro*. Tese de doutorado apresentada à Universidade Estadual de Campinas, 1995.

GALVES, C. Agreement, Predication, and Pronouns in the History of Portuguese. In: COSTA, J. (Org.). *Portuguese Syntax: New Comparative Studies*. OXFORD, 143-168, 2000.

KATO, M. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I. & KATO, M. *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

\_\_\_\_\_. & NUNES, J. A uniform raising analysis for standard and nonstandard relative clauses in Brazilian Portuguese. In: NUNES, Jairo. *Minimalist Essays on Brazilian Portuguese Syntax*. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam/Philadelphia: 2009.

PONTES, E. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.